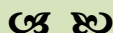


O PERIÓDICO *A PALAVRA* COMO POSSIBILIDADE DE ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO CATÓLICA DE PROFESSORES (PELOTAS/RS 1930-1940)

Adriana Duarte Leon

Universidade Federal de Pelotas, Brasil



Resumo

Este artigo tem como objetivo abordar aspectos sobre a existência da Associação Católica de Professores e Cultura Social, no município de Pelotas/RS, nas décadas de 1930 e 1940. Pela análise do periódico *A palavra*, busca-se tecer considerações sobre a existência, função e intervenção desta Associação no município. A periodização estabelecida está relacionada com o período auge de atuação da instituição. A análise das fontes leva a crer que a Associação surge com a função de propagar e defender os interesses da Igreja católica junto a instituições educacionais, principalmente junto às instituições públicas. O estudo desta instituição é profícuo, pois a mesma cumpriu papel significativo na história da profissão docente no município de Pelotas.

Palavras-chave: Associação Católica de Professores, igreja católica, história, profissão docente.

THE PERIODICAL *A PALAVRA* AS A SOURCE TO STUDY THE CATHOLIC ASSOCIATION OF TEACHERS (PELOTAS/RS 1930-1940)

Abstract

This article aims at discussing aspects of the Catholic Association of Teachers and Social Culture, in Pelotas city, Brazil, in the 1930's and 1940's. The roles and actions of this association are analyzed via the periodical *A palavra*. The period

set to be studied is related with the most prestigious period of the association. The sources make us believe that the association is thought as an instrument to divulge and defend Catholic Church interests related to educational institutions. The study of this institution is very helpful to understand how catholics had significant influence on teacher profession in Pelotas.

Key-words: Teachers Catholic Association, catholic church, teacher profession.

**EL PERIÓDICO A PALAVRA COMO POSSIBILIDAD DE
ESTUDIO DE LA ASOCIACIÓN CATÓLICA DE PROFESORES
(PELOTAS/RS 1930-1940)**

Resumen

Este artículo tiene como objetivo abordar aspectos sobre la existencia de la Asociación Católica de Profesores y Cultura Social, en el pueblo de Pelotas/RS, en las décadas de 1930 y 1940. Por medio de análisis del periódico *A palavra*, se busca tramar consideraciones sobre la existencia, función e intervención de esta Asociación en el pueblo. La periodización establecida esta relacionada con el apogeo de la actuación de la institución. El análisis de las fuentes lleva a creer que la Asociación aparece con la función de difundir y defender los intereses de la Iglesia Católica junto a las instituciones educacionales, principalmente junto a las instituciones públicas. El estudio de ésta institución es provechoso, pues la misma cumplió papel significativo en la historia de la profesión docente en el pueblo de Pelotas.

Palabras-clave: Asociación Católica de Profesores, iglesia católica, historia, profesión docente.

**LE JOURNAL A PALAVRA COMME UNE POSSIBILITE
D'ÉTUDE DE L'ASSOCIATION DES ENSEIGNANTS CATHOLIQUES
(PELOTAS/RS 1930-1940)**

Resumé

Cet article vise à aborder les aspects de l'existence de l'Association catholique des enseignants et de la culture sociale dans la ville de Pelotas/RS, dans les années 1930 et 1940. En analysant le mot Journal cherche à faire des considérations sur l'existence, le rôle et l'intervention de l'Association dans la ville. Le calendrier fixé est liée à la période de pointe du fonctionnement de l'institution. L'analyse des sources suggèrent que l'association se pose avec la fonction de multiplication et de défendre les intérêts de l'Eglise catholique en collaboration avec les établissements d'enseignement, principalement en provenance des institutions publiques. L'étude de cette institution est utile, car elle a rempli un rôle important dans l'histoire de la profession enseignante dans la ville de Pelotas.

Mots-clés: Association des Enseignants Catholiques, l'église catholique, l'histoire, la profession enseignante.

Introdução

Este artigo aborda aspectos sobre a existência da Associação Católica de Professores, no município de Pelotas, nas décadas de 1930 e 1940. Por meio de investigação do periódico *A palavra*, busca-se tecer considerações sobre a existência, função e intervenção dessa instituição no município.

O periódico *A palavra* foi um importante meio de difusão das idéias defendidas pela Igreja Católica no município de Pelotas e região. O jornal, com edição semanal, era distribuído para toda a diocese. A primeira edição do jornal é de 1912 e a última, que consta no acervo da mitra diocesana na cidade de Pelotas, data de 1959.

O jornal se constituiu em um importante mecanismo de disputa e divulgação da ideologia da Igreja Católica. Ele representava, nas décadas de 1930 e 1940, o meio oficial de divulgação das questões de interesse da Igreja na região. Em 1942, na comemoração dos trinta anos de veiculação do jornal, uma nota demonstra o objetivo deste impresso:

O jornal católico é um lutador que se coloca francamente do lado de Cristo e de sua Igreja. Outros jornais trazem por vezes artigos ou notícias religiosas, porém não se declaram católicos nem o pretendem ser. O jornal católico dedica-se à causa de Cristo a sua existência, o seu trabalho, os seus interesses. (*A palavra*, 1º/1º/1942)

O impresso, utilizado como fonte para o estudo deste artigo, explicita o delicado contexto nacional de disputa entre Estado e Igreja Católica. Como diz Le Goff, “todo registro é fruto de um contexto e não é possível analisá-lo de forma isolada” (1996, p. 545). Segundo esse autor, o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Sendo assim, o jornal aqui analisado é reflexo da conjuntura nacional e apresenta as iniciativas da Igreja para consolidar novos espaços.

O jornal *A palavra* é um instrumento importante para melhor conhecimento da Associação Católica de Professores, visto que é um dos

poucos registros escritos que indicam, até o momento, a existência da instituição.

Os periódicos como fonte de pesquisa

O periódico *A palavra* circulou na cidade de Pelotas de 1912 a 1959. Apresentava edição semanal e se consolidou como um importante meio de comunicação da Igreja Católica. Amaral (2007), ao analisar a ação da igreja, por intermédio do jornal *A palavra*, afirma que

o periódico tornou-se efetivamente um meio estratégico de inculcação ideológica da mitra diocesana, que passava a utilizá-lo como um veículo de propaganda do catolicismo com forte poder coercitivo sobre os quadros da Igreja e seus fiéis. (p. 157)

Os periódicos são uma fonte em potencial para pesquisa, já que fornecem elementos substanciais no que se refere ao contexto e às disputas locais. Barreira (2004), estimula a utilização dos periódicos como fonte de pesquisa, considerando a possibilidade de compreender, por meio desse tipo de fontes, os dispositivos discursivos, bem como as divergências ou disputas sociais nas suas manifestações explícitas:

Eleger periódicos como objeto de estudo permite que o historiador amplie suas fontes tradicionais e, assim, tenha acesso aos dispositivos discursivos que configuram determinados campos do saber. A análise desses materiais possibilita apreender como os indivíduos produzem seu mundo social e cultural - na intersecção das estratégias do impresso, que visa instaurar uma ordem desejada pela autoridade que o produziu ou permitiu sua publicação, com a apropriação feita pelos leitores: nesse espaço, percebemos as dependências que os unem e os conflitos que os separaram, detectamos suas alianças e enfrentamentos. (Idem, p. 402)

Conforme Le Goff (1996), todo registro é fruto de um contexto e não é possível analisá-lo de forma isolada. As notas de periódicos

transcritas compõem uma gama de documentos que podem ser fonte para análises e estão imersas em uma realidade que precisa ser compreendida e relacionada para que se entenda a sua produção. Como o próprio autor diz,

o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (p. 545)

Por meio da imprensa pode se perceber conflitos e disputas locais que, não perdendo de vista a conjuntura nacional, podem ajudar a explicar as singularidades de cada região. Nóvoa (1997), ao discorrer sobre a utilização da imprensa como fonte, faz a seguinte afirmação:

A análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema, mas também no plano micro da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente. Trata-se, por isso, de um corpus essencial para a história da educação. (p. 11)

Embora a imprensa seja uma fonte em potencial para pesquisa, o seu manuseio e análise exigem domínio de contexto, domínio das condições histórico, sociais e políticas em que foram produzidos os documentos. Caso contrário, corre-se o risco de produzir uma descrição sem consciência dos conflitos ali explícitos. Bastos (2002), sobre os cuidados necessários no trato de impressos, diz que

cabe ao pesquisador fazer uma desmontagem do texto - da imprensa - a fim de desvelar os significados, as contradições e as diferenças de forma e de conteúdo das falas que produz. Essa desmontagem significa análise do processo e das condições de sua produção/construção, a partir dos discursos disponíveis. (p. 153)

Como dito anteriormente, o periódico *A palavra* é, até o momento, a principal fonte escrita que indica a existência e atuação da Associação Católica de Professores, na diocese de Pelotas. Sendo assim, buscou-se recompor, por meio de notas de jornais, a história da Associação Católica de professores e tecer considerações sobre a existência, função e intervenção dessa instituição no município.

A Associação de Professores Católicos

Em um contexto nacional de disputa e efervescência política surge, na cidade de Pelotas, a Associação Católica de Professores. A Igreja, de acordo com Gonçalves (2007), a partir da década de 1920, recorreu às associações literárias, culturais e de imprensa, aglutinando intelectuais em seu projeto de (re)atualização.

No jornal *A palavra*, várias notas explicitam a disputa de espaço realizada pela Igreja Católica. O ensino religioso, facultativo nas escolas, era um debate polêmico no período e a Igreja estava decidida a disputar sua inserção nas instituições educativas. Constrói-se a idéia de que a educação, baseada nos princípios do catolicismo, é a única viável para os católicos:

Educação

Um dos assuntos que muito deve interessar aos pais é sem dúvida alguma a educação dos filhos, e isso é um problema de não fácil solução por parte de todos aqueles que o encaram devidamente.

Existem vários métodos de instrução: leiga, atéia, etc. Aponto como única e verdadeira a que é ministrada sob a base de nossa santa religião e que, portanto está apta para formar os homens do amanhã. (*A palavra*, 1º/03/1930)

Percebe-se, neste período, uma série de iniciativas que buscam orientar uma postura dos católicos, quase sempre bastante relacionadas com as políticas adotadas no país. O *programa do eleitor católico*, publicado em 1932, é conseqüência desta reorganização da Igreja Católica e busca sugerir a postura que deve ser adotada por um católico e quais itens devem ser considerados no momento de escolha de sua

representatividade.

Programa do eleitor católico

1 - Ser eleitor independente, ou filiar-se a um partido que, além de outros objetivos patrióticos, pleiteie:

1° Deus na constituição e um dia oficial de ação de graças;

2° Ensino facultativo de religião nas escolas;

3° Repulsa ao divórcio;

4° Registro do casamento religioso para efeitos civis;

5° Descanso dominical;

6° Honestidade administrativa;

7° Unidade do Brasil e distribuição eqüitativa das rendas Federais, em benefício dos diversos Estados;

8° Desdobramento e coordenação das vias de penetração, convergindo para uma via de ligação interna entre o norte e o sul do Brasil;

9° Proteção às classes agrícolas e operárias;

10° Fomento à produção e à exportação: e repressão do protecionismo exagerado;

11° Completa isenção de impostos para os gêneros de primeira necessidade.

1 - Formar juntas paroquiais consultivas, para orientação da consciência eleitoral católica, e seleção de candidatos.

2 - Em qualquer hipótese, negar sempre seu voto a um candidato ímpio ou desonesto ou absorvente.

Nota: pede-se a todos os jornais católicos transcreverem este programa. (*A palavra*, 10/4/1932)

A passagem acima aparece em várias edições do periódico *A palavra*. Em alguns momentos, junto dela aparece um apelo aos católicos para divulgar a orientação em seus espaços de atuação: associações, escolas e grupos de forma geral.

De todos os itens citados no programa do eleitor católico, percebe-se que a ênfase neste período está voltada para a garantia do ensino de religião facultativo nas escolas. A década de 1930 foi um período importante para a disputa política da igreja neste item. O Estado, por sua vez, estabeleceu uma parceria discreta com a Igreja e acabou por garantir o ensino religioso facultativo nas escolas.

Uma vitória do catolicismo

Todos os defensores da escola laica - liberais, maçons, bolcheviques et caterva - devem estar, esta hora,

descontentes e com forte razão. A vitória do ensino religioso nas escolas não pode sofrer contestação. Os resultados do seu estabelecimento nas diversas unidades brasileiras são extraordinários, não se registrando, até hoje, nenhum dos inconvenientes apontados pelos inimigos da religião. (*A palavra*, 10/5/1936)

A Igreja Católica atua com apoio do Estado e intervém diretamente na educação. A atuação da Igreja pode ser percebida na criação de instituições filantrópicas, como creches e outros espaços educacionais, que recebiam auxílio financeiro dos órgãos federais e propagavam, além do catolicismo, as políticas do Estado. Assim, como destaca Buffa (1979, p. 101), “colocando-se a serviço da classe dominante, a Igreja contribui para a manutenção do status quo”.

O apoio da Igreja ao Estado pressupõe a troca de alguns compromissos, principalmente aqueles referentes à luta anticomunista. Tambara (1993) demonstra que a Igreja e o Estado estabelecem nesse período uma relação de interdependência:

note-se que, na prática, ocorre uma interdependência, isto é, da mesma forma que a Igreja necessitava do governo para implementar seus programas de assistência à classe trabalhadora, o governo necessitava da Igreja para legitimar suas medidas e/ou para manter sob controle a massa de operários. (p. 63)

Com o crescimento da indústria e do operariado assalariado, fica gradativamente mais evidente a organização deste através de sindicatos e outras organizações de classe. Muitos imigrantes vinham para o Brasil em busca de novas possibilidades e acabavam por trabalhar nas indústrias, trazendo consigo idéias comunistas, socialistas e anarquistas. Nagle (1974) mostra que os imigrantes ocuparam papel relevante no campo social, tendo colaborado no processo de urbanização, industrialização e difusão de novas idéias no campo social. O Estado, por sua vez, necessitava acalmar essas manifestações. Eis aí um importante espaço com o qual a Igreja contribuía, através de impressos,

associações, pastorais, fomento aos círculos operários¹, instituições educacionais e outros.

Educação e comunismo

O comunismo é essencialmente perverso à educação da criança e malévolos à formação do homem por ser anti-religioso, admitir o monopólio estatal e subverter os meios educacionais. É anti-religioso. [...] Ora o comunismo pretende em sua utopia alcançar nesta terra um paraíso material com a redenção do proletariado. Transforma, desse modo, o fim último do homem que é Deus e a bem aventurança eterna em uma mera ilusão terrena. (*A palavra*, 7/12/1945)

A Igreja Católica estabeleceu publicamente seu posicionamento contra o comunismo e o Estado adotou uma política de concessão de benefícios sociais passando, assim, a assumir o discurso reivindicatório das camadas populares e aniquilando muitos dos movimentos que haviam surgido na década anterior. Nesse sentido, Tambara (1993) mostra que

a ideologia da outorga somente obtém sucesso devido ao caráter de legitimação que vários segmentos da sociedade deram a estas conquistas como atitudes e comportamentos que atestam a boa vontade do governo com os menos favorecidos. (p. 70)

As iniciativas da Igreja Católica de criação de associações, grupos representativos, centros de integração e grupos de operários são apoiadas pelo Estado. A Associação Católica de Professores se encaixa nessas iniciativas.

Associações: representação Profissional

A liberdade de associação é forma preciosa das garantias oferecidas pelo direito público. Aos cidadãos assiste a faculdade de se reunirem sob a bandeira associativa para exercer em conjunto uma atividade comum, com um objetivo lícito. Ao Estado cumpre assegurar a liberdade de associação, em toda a sua plenitude. É essa uma conquista da civilização, proclamada em todos os

¹ Sobre círculos operários ver Tambara (1993) e Barreto (1996).

condignos políticos modernos, sem outras restrições que não sejam as dispostas pela moral e ordem pública. Mas, não bastava assegurar o direito de associação. Era mister protegê-lo. E o Estado vem ao encontro do regime associativo, dando-lhe a proteção que merece. (*Diário popular*, 12/1/1933)

A Associação Católica de Professores foi fundada na cidade de Pelotas na década de 1930. Em 1932, aparece uma nota no jornal *A palavra*, que divulga a Associação de Professores Católicos do Rio de Janeiro e convoca os professores católicos a organizarem-se em associações a fim de defender os interesses do catolicismo.

Até agora o nosso professorado católico tem em alguns casos se mantido indiferente a certas questões que dizem respeito a religião e de um modo especial ao ensino religioso. Quando foi por ocasião do decreto de ensino religioso facultativo nas escolas passaram-se vários telegramas de felicitações ao governo. Mas esse decreto não era e nem é definitivo. Pode ser anulado de um momento para o outro. Urge, pois, que os católicos, mas especialmente os professores católicos, se unam em associações e empreguem todos os seus esforços para que esse decreto se torne definitivo. (*A palavra*, 4/9/1932)

Aproximadamente um ano após a publicação desta nota, em 1933, surge no mesmo impresso a divulgação de um curso de Filosofia, já organizado pela Associação de Professores Católicos:

Associação de Professores Católicos
Curso de Filosofia

Organizado pela associação de professores católicos, desta cidade, qual escolheu para patrono o venerável P. José de Anchieta, foi inaugurado, no dia 14 passado, em uma das dependências do conceituado Colégio Félix da Cunha, o curso de Filosofia. [...] Merece elogios essa grande iniciativa da culta associação de professores católicos, que assim vem preencher uma lacuna que existia em nosso meio intelectual, caracterizada na falta de um curso superior de Filosofia. (*A palavra*, 23/7/1933)

No mesmo ano do curso de Filosofia, em outubro, aparece uma homenagem aos professores intitulada *O dia do mestre*, também

organizada pela Associação de Professores Católicos.

O “Dia do Mestre”

Passou o 15 deste o dia que foi consagrada a celebração da memória do nosso primeiro mestre, desse obscuro e abnegado guia que nos levou ao conhecimento das primeiras letras. Não há como negar que esta consagração é das mais justas, como também muito justas as homenagens que hoje prestamos àquele a quem devemos uma gratidão incorredoura. Por assim julgar, foi que Associação de Professores Católicos de Pelotas resolveu solenizar o ‘Dia do Mestre’ com a celebração de uma santa missa que teve lugar na catedral às 8h. (*A palavra*, 22/10/1933)

O ano de 1933 foi o primeiro ano, por iniciativa da Igreja Católica, de comemoração do dia do professor. De acordo com Vicentini (2004), a Associação de Professores Católicos do Distrito Federal estimulou a homenagem aos primeiros mestres com intuito de agrupar em âmbito nacional os professores católicos. É nesse contexto que a Associação de Professores Católicos de Pelotas surge com objetivo explícito de ampliar a intervenção organizada da Igreja junto ao magistério. É contemporânea de várias outras associações que surgiram com o objetivo de disputar a ideologia católica na sociedade em oposição clara aos preceitos da ABE² e do escolanovismo³.

Tal polarização pode ser percebida no trecho abaixo:

Pedagogos...

Não é sem grande tristeza que vemos alguns pedagogos da Escola Nova, no afã de se tornarem notáveis, baralharem educação com ilustração. [...] Este método

² A Associação Brasileira de Educação - ABE - foi fundada em 1924 e tinha como principal função a realização de conferências nacionais, publicações de revistas e promoção de cursos diversos. A criação da ABE foi uma demonstração de que a educação fazia parte do debate nacional e logo em seguida ganharia visualização através da polarização entre os representantes do movimento da Escola Nova e da Igreja Católica.

³ O movimento da Escola Nova defendia a escola pública, universal, laica e gratuita. Tais princípios reivindicados pelos escolanovistas se opunham aos interesses da Igreja Católica que possuía expressiva inserção em espaços educacionais privados e defendia o ensino religioso nas escolas, entendido como ensino baseado no catolicismo.

não completa a necessidade da espécie humana, embora em voga nos nossos meios culturais. Falta-lhe lógica, embora lhe sobrem os sofismas. Como se educa espiritualizando? Alimenta-se no homem a cultura da inteligência não menosprezando a formação do coração que deve seguir o desenvolvimento seguindo as normas do direito natural e divino. É isto por necessidade da própria natureza humana que não pode ficar a mercê de espíritos menos refletidos. (*A palavra*, 27/10/1935)

Tudo indica que a Associação Católica de Professores foi fundada em Pelotas no ano de 1933, considerando as atividades realizadas naquele ano e uma nota publicada em 1934, abaixo transcrita, que afirma à existência da Associação há mais de um ano na cidade. Esta nota também anuncia a junção do Centro Don Vital com Associação Católica, bem como descreve brevemente movimentos de organização da associação.

Associação Católica de Professores e de Cultura Social
Há mais de um ano funciona nesta cidade a associação de professores católicos com a finalidade das existentes em todas as grandes cidades do Brasil. Ultimamente de acordo com a autoridade eclesiástica, tentou o Clérigo Heitor Cavalcante congregar os intelectuais católicos de nosso meio, no intuito de fundar aqui uma filial do centro Don Vital do Rio de Janeiro. Os trabalhos para a organização da nova sociedade iam seguindo o seu curso natural, quando surgiu a idéia de fundar a A.P.C e os elementos do Centro em formação, numa única sociedade com fins que ambas se propunham a atingir para o bem da ação social católica. Daí surgiu a associação católica de professores e cultura social que, no último domingo se instalou solenemente num dos salões da biblioteca, que lhe serve de sede. O ato revestiu-se de discreta e imponente solenidade. [...] Finalmente o Revmo. Sr Dom Joaquim encerrou a sessão congratulando-se com a nova associação e angurando-lhe os melhores resultados na Campanha de formação moral, religiosa e intelectual em nosso meio social. (*A palavra*, 17/06/1934)

A criação de filiais do Centro Don Vital era uma iniciativa que buscava aglutinar representantes da intelectualidade católica. No caso de Pelotas, a idéia de criar o Centro se funde com a de viabilizar a

organização da Associação Católica de Professores. A partir desta fusão pode ser observado um período de intensas atividades, que foram divulgadas no jornal. Nota-se, também, que a Associação Católica de Professores e Cultura Social de Pelotas estava vinculada organicamente à Confederação Brasileira de Professores Católicos, como nos indica o trecho abaixo.

Professor Everaldo Backheuser

Deverá chegar amanhã a esta cidade, proveniente de Porto Alegre, o ilustrado Professor Everaldo Backheuser, abalizado catedrático da escola politécnica do Rio e presidente da Confederação Católica Brasileira de Educação. A Associação Católica de Professores e de Cultura Social, que é filiada à Confederação, far-lhe-ás no cais do Porto, confortadora recepção, conduzindo-o ao Grande Hotel, onde o ilustre pedagogo será por ela hospedado. (*A palavra*, 23/12/1934)

A criação da Associação Católica de Professores e Cultura Social ocorre em um momento de reorganização da Igreja Católica, em um momento de ampliação dos espaços de atuação e aglutinação de novos adeptos. As atividades desenvolvidas visam atingir esses objetivos e na maioria das vezes são abertas ao público.

A singularidade da Associação de Professores Católicos está principalmente na possibilidade de sua intervenção junto ao professorado. A educação formal era o *calcanhar de Aquiles* da Igreja e por intermédio do magistério era possível ter acesso e intervir, inclusive, nas escolas públicas, independente da política pública: “É um direito inalienável da igreja, e ao mesmo tempo um dever que não pode dispensar-se, vigiar sobre a educação dos seus filhos os fiéis, em qualquer instituição que seja pública ou particular” (*A palavra*, 10/5/1930).

A Igreja Católica disputava a oficialização do ensino religioso nas escolas e os professores eram fundamentais nessa disputa, pois poderiam afirmar com conhecimento de causa a importância do catolicismo nas instituições educativas. A Associação Católica dos Professores de Pelotas, bem como as outras existentes no país,

possibilitavam uma intervenção organizada dos professores católicos nas escolas.

A participação da associação em atividades sociais do município é muito intensa, o que pode indicar uma certa inserção nas atividades da comunidade e uma busca por popularidade da instituição.

O Centenário de Pelotas na Associação Católica de Professores e Cultura Social

Precisamente pelo seu tom de cordialidade, foi nota expressiva, na celebração dos festejos comemorativos do 1º Centenário de Pelotas, a homenagem que a Associação Católica de Professores e Cultura Social prestou à memória do Padre Felício, primeiro vigário de Pelotas e D. Florência Maria do Pilar, a virtuosa senhora que trouxe para Pelotas a imagem de São Francisco de Paula. (*A palavra*, 7/7/1935)

Outro aspecto interessante é que os associados da Associação Católica de Professores e Cultura Social não estavam, obrigatoriamente, vinculados às instituições escolares católicas, bem pelo contrário, alguns atuavam em escolas públicas, como é o caso da professora Sylvia Mello, que atuou no Colégio Felix da Cunha e, posteriormente, foi delegada de Educação do município.

Associação Católica de Professores e de Cultura Social
Em sua sede, na última segunda-feira, esta novel e já recomendável associação realizou mais uma de suas palestras quinzenais. [...] A A.C.P.C.S representada por grande numero de sócios, honra a palestra do snr. Alvacyr Collares, com a crítica no seu verdadeiro sentido, elevada, cheia de espírito e inteligência, em que tomaram parte sr. Mercio Xavier, dr. José Mendonça, Prof. senhorinha Sylvia Mello, dr. Waldemar Lages, Mons. Sylvano de Souza e Ruy Real. O palestrador enfrentou galhardamente as observações dos dissecadores ao seu trabalho. [...] Muito interessantes e instrutivos, realmente, os serões literários da Associação Católica de Professores e Cultura Social. (*A palavra*, 22/7/1934)

Os professores católicos eram considerados pela Igreja como militantes, multiplicadores da doutrina católica e a instituição que

representava esses professores era a Associação. Essa exigência de militância e ativismo religioso pode ser vista na nota abaixo, que faz um apelo à unidade das associações em prol da ação católica:

As associações Católicas: fomentar as obras de caridade Hoje, mais do que nunca, precisamos de católicos militantes; não podemos ficar inativos diante da gravidade dos males de ordem moral, econômica e religiosa. [...] E as associações católicas têm sido vantajosamente empregadas nessas obras de zelo e de apostolado. Para a prosperidade dessas obras, as associações têm um valor excepcional, sendo por sua organização um verdadeiro exército que se move para realizar obras de caridade na paróquia. É de notar que essas obras concorrem muito para conservar o fervor das associações. O apostolado é uma manifestação do espírito da associação. (*A palavra*, 21/4/1940)

Considerando que os associados estavam vinculados a diversos espaços educacionais do município, inclusive aos públicos, a Associação era um espaço importante de articulação dos professores em prol do ensino religioso nas escolas. Acredita-se que os professores que se vinculavam à Associação Católica estavam comprometidos com a Igreja Católica, logo defenderiam por convicção seus princípios em todos os espaços em que atuassem.

A Associação propiciava formação em diversas áreas do conhecimento para os professores, mas deve-se destacar que uma parcela significativa desses espaços de formação eram ocupados pelos temas referentes à religião católica.

Associação Católica de Professores e de Cultura Social

Teve lugar ontem às 20 horas na Delegacia Regional de Ensino a aula inaugural do curso de Filosofia Cristã pelo Revmo. Pe Carlos Johannes. Achando-se então repleto de nosso mundo social e cultural o recinto do salão nobre, discorreu com brilhantismo o ponto sobre a definição, importância, história, divisão e localização da filosofia cristã. Hoje realizar-se-ão as primeiras aulas de latim e inglês às 17 e 18 horas respectivamente. Continuam ainda abertas as matrículas dos diversos

curso, inclusive história e francês, na Delegacia Regional de Ensino. (*Diário popular*, 19/4/1949)

A igreja percebia a atuação profissional da professora de forma semelhante à atuação da catequista, tanto é que alguns espaços de formação, mesmo em espaços públicos, eram propiciados para ambas.

Retiro espiritual para professoras e catequistas
Porto Alegre, Ginásio Estadual Anchieta, aos 24 de novembro de 1935. O transcrito com aprovação dos exmos e revmos snrs. Dom João Becker e Dom Antônio, tem a subida honra de convidar-vos, como as demais exmas, professoras católicas que atuam sob a vossa esclarecida direção para um dos retiros espirituais fechados para professoras e catequistas, que realizar-se-ão nos seguintes pontos. (*A palavra*, 15/12/1935)

A Associação foi um espaço de disputa relevante para a Igreja, pois possibilitou a intervenção nas escolas públicas, que eram uma arena de disputa na década de 1930. Pode-se supor que muitas das questões educacionais do município foram discutidas nessas reuniões.

A Associação Católica de Professores e Cultura Social realizava atividades de formação, integração, confraternização, discussão e eventos sociais. Muitos dos temas explorados nas atividades de formação, como já foi dito, se relacionam ao catolicismo, e aqueles que se relacionavam aos conhecimentos de forma geral não podiam se opor aos princípios da Igreja.

Associação Catholica de Professores e de Cultura Social Curso de História

A direção da A.C.P.C.S avisa e convida todos os associados para assistirem ao curso de história da França, a cargo do dr. Alvorino Mercio Xavier. As dissertações do competente historiólogo vem sendo feitas todos os sábados, às 20 horas, na sede da Associação - Salão São José. Estão em estudo presentemente os povos Merovíngios. Todo curioso em questões historiográficas é todo aquele que aspira alargar os horizontes do seu conhecimento têm na assistência do curso de História da França do dr. Mercio uma ótima oportunidade de aumentar o seu conhecimento científico e histórico. Ficam, pois avisados e convidados todos os associados da A.C.P.C.S. (A

palavra, 21/6/1936)

As atividades desenvolvidas pela Associação estão baseadas no compromisso dos professores com a Igreja Católica. A iniciativa da Igreja Católica de estimular a criação das associações foi banalizada pela disputa de espaço político e ideológico, sendo assim, os professores católicos deveriam disputar com fervor militante uma escola com Deus.

No dia 30 de dezembro de 1934, o jornal *A palavra* publica uma matéria de página inteira sobre a palestra proferida pelo professor Everaldo Backheuser, presidente da Confederação Brasileira de Professores Católicos, onde estão subsídios para o professorado com argumentos sobre a disputa acerca do ensino religioso nas escolas.

Deteve-se o ilustre pedagogo em analisar três correntes pedagógicas que propõem: o ensino com Deus; o ensino Contra Deus, o ensino sem Deus. Na verdade reduzem-se a duas, pois a terceira representada no laicismo, identifica-se na segunda. Neutralidade escolar é uma utopia! (*A palavra*, 30/12/1934)

A intervenção militante realizada pelos professores católicos baseava-se no convencimento primeiro de seus iguais e posteriormente dos outros. “Arruinaremos a Igreja pela escola, e o mestre matará o padre [...] espalharam-se os sectários anticatólicos e a escola leiga é um dos mais monstruosos atentados deste século.” (*A palavra*, 13/1/35). O trecho destacado critica a escola leiga e reivindica uma atuação contundente dos católicos: a cooptação ideológica era o desafio dos católicos militantes.

Destaco outro trecho ilustrativo, no que se refere ao apelo católico a uma prática militante:

As Associações Católicas

Um orador francês dividia os católicos em três grupos: os militantes, que cumprem os seus deveres a qualquer custo; os dormentes, que vivem de braços cruzados a olhar o que os outros fazem; os chorões, que lamentam os males presentes, mas que não mexem um dedo para dar providências, e, muitas vezes entravam os trabalhos dos outros. Hoje, mais do que nunca, precisamos de

católicos militantes; não podemos ficar inativos diante da gravidade dos males de ordem moral, econômica e religiosa. (*A palavra*, 21/4/40)

A Igreja reivindica um católico ativo que atue nos diversos espaços sociais. A intervenção da Igreja deve estar espalhada e o católico militante é aquele que consegue agir e reagir de acordo com os interesses da ordem. Como ilustração desse ativismo e expansão da ação católica organizada, destaco uma nota, de setembro de 1935, no jornal *A palavra*, que divulga a fundação da Associação Católica de Professores de Rio Grande, município vizinho a Pelotas. Consta, nesta nota, a participação da Associação de Pelotas, bem como de figuras ilustres da cidade.

Associação Católica de Professores e de
Cultura Social de Rio Grande

Na ampla sede católica da União dos Moços Católicos no Rio Grande, gentilmente cedida pelo seu presidente Sr. Lorea Pinto deu-se a inauguração A. P. C. e C. S. Rio Grandina. Com o salão repleto de exmas famílias deu-se início a sessão solene. [...] Representantes da associação de Pelotas Professores: Sylvia Mello, Osmânia Campos e Alvacyr Faria Collares. (*A palavra*, 15/9/1935)

A Associação Católica de Professores de Rio Grande interage com a Associação de Pelotas em algumas atividades de confraternização.

No que se refere ao cotidiano da associação e ao aumento na quantidade de sócios, pode-se observar alguns apelos para que os professores católicos assumam seu compromisso junto à instituição e se associem, mas a quantidade de pessoas que estavam comprometidos oficialmente com a instituição não foi possível precisar.

A partir da análise do jornal *A palavra*, pode-se concluir que a Igreja Católica exerceu forte influência junto aos professores e à educação no município de Pelotas. Tal ação se consolidou de forma organizada, através da criação e manutenção da Associação Católica de Professores e Cultura Social que, em vários momentos, manifesta o seu objetivo

central: divulgar a doutrina católica, influenciando o conteúdo da educação e da formação docente.

A análise realizada leva a crer que a Associação em questão surgiu na cidade de Pelotas com a função de propagar e defender os interesses da Igreja Católica junto a instituições educacionais, principalmente nas instituições públicas, pois nas escolas religiosas isso já era garantido, através dos religiosos que lá atuavam.

A Associação Católica de Professores e de Cultura Social cumpriu também a importante tarefa de capacitar os professores em âmbito local, pois organizava diversas atividades de formação como cursos e palestras. As iniciativas da associação em termos de formação e representatividade também podem ser compreendidas como indicador de uma preocupação com a profissionalização docente.

Por fim, a visibilidade propiciada aos professores pelotenses pelas atividades da Associação Católica Professores e Cultura Social acrescenta elementos significativos para a história da profissão docente, especialmente na década de 1930. A Associação visou a uma ação organizada dos professores em diversas escolas da rede pública, em um momento de disputa no campo educacional entre católicos e laicos.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. O periódico católico pelotense A palavra: aspectos sobre a Igreja Católica e a educação nas primeiras décadas do século XX. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 16, n. 29, jul./dez. 2007, p. 153-171.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de papel a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira*. Campinas/Uberlândia: Autores Associados/Edufu, 2002.

BARREIRA, Luiz Carlos Barreira. (org.). Estudo de periódicos: possibilidades para a história da educação brasileira. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

BARRETO, Álvaro Augusto Borba. *O movimento operário rio-grandense e*

a intervenção estatal: a Forgs e os círculos operários (1932-1935). Porto Alegre: Ufrgs, 1996.

BUFFA, Éster. *Ideologias em conflito: escola pública e escola privada Educação*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GONÇALVES, Mauro Castilhos. A imprensa católica em Taubaté, SP, na década de 1950: o jornal O Lábaro. In: ARAÚJO, José Carlos; SCHELBAUER, Anaete Regina (org.). *História da educação pela imprensa*. Campinas: Alínea, 2007.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1996.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república*. São Paulo: EPU, 1974.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1991.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Bárbara (orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

TAMBARA, Elomar. Círculo Operário e Igreja: a formação da classe trabalhadora. In: GHIGGI, Gomercindo; HYPOLITO, Álvaro; TAMBARA, Elomar. *Trabalho, conhecimento e formação do trabalhador*. Pelotas: UFPel, 1993.

VICENTINI, Paula Perin. Celebração e visibilidade: o dia do professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*. n. 8, jul./dez., 2004, p. 9-41.

Periódicos

A Palavra: 1929-1949.

Diário Popular: 1949.

ADRIANA DUARTE LEON é licenciada em História e em Pedagogia e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

Endereço: Rua Tapejara, 2602 - 96090-750 - Pelotas - RS.

E-mail: adriana.adrileon@gmail.com.

Recebido em 13 de março de 2010.

Aceito em 6 de maio de 2011.